

Palestra Técnica

O engenheiro Paulo Augusto Vivacqua esteve no auditório da AENFER no dia 30 de agosto para participar de mais uma rodada do ciclo de palestras técnicas.

Vivacqua é engenheiro civil; pós-graduado em economia; graduação e mestrado em Ciências (astronomia); Fundou e presidiu a VALEC, empresa do Ministério dos Transportes, responsável pelo planejamento, projeto e construção do sistema ferroviário de integração do Brasil. É presidente emérito da Academia Nacional de Engenharia.

Ao ser anunciado pelo vice-presidente Alexandre Almeida e pelo diretor Helio Suêvo, agradeceu a honra de estar numa entidade tão importante para o Brasil em todos os aspectos, inclusive históricos e disse estar emocionado por encontrar pessoas tão importantes.

Ele foi convidado para falar sobre o Sistema de Transportes, Recursos Naturais, Cidades e o Desenvolvimento do País.

Com muita maestria o engenheiro levantou questões importantes e considerou equivocadas algumas privatizações que foram feitas.

Lembrou que estamos no hemisfério sul, fonte de matéria prima e de mercado interno e desde os primórdios foi objeto de genocídio e massacre, até hoje sendo massacrado mas de forma sutil, contínua e lenta, através da miséria e da violência e que o norte invade e escraviza o sul de forma monstruosa. Segundo ele, 1% da população detém mais de 50% da riqueza e 80% apenas 5.5% dessa riqueza, de acordo com um dado atual.

Falou da China que se recuperou e hoje começa a praticar seu próprio colonialismo em busca de riquezas e que estamos na mira deles. Ela é a maior economia do mundo do poder de compra equivalente, grande potência nuclear e hoje no Brasil vem ocupando o mercado interno brasileiro, comprando e construindo infraestrutura, exportando para o Brasil serviços de engenharia, máquinas, desindustrializando e desempregando no nosso país. Ele deu um simples exemplo dos bordados que vem da China e que estamos perdendo e desempregando bordadeiras de alta qualidade. O palestrante comentou sobre a visita do secretário de Defesa dos EUA James Mattis que esteve recentemente no Brasil e nos alertou sobre o perigo que a China nos proporciona. É preciso ficar atento para não perdermos a soberania e o mercado de trabalho.



Público acompanha palestra do engº Paulo Vivacqua

Num breve e importante histórico, falou da era Getúlio Vargas, que em 1942 fundou a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Petrobras, sendo um grande salto para a economia brasileira, visto que, o mundo precisa de recursos minerais.

Ele apontou a importância da construção da ferrovia Carajás e os minérios que estavam naquele local passaram a ter valor de mercado, sendo uma capitalização brutal que a empresa estatal sofreu passando de média para grande, o que mostra a importância da ferrovia.

A ferrovia foi deixada de lado em detrimento de um planejamento estratégico voltado para beneficiar as indústrias automobilística e caminhoneira.

O palestrante enfatizou ainda o total desequilíbrio dos meios de transportes, salientando que, pelas rodovias trafegam 70% do transporte de cargas, ficando 11% para a ferrovia, 10% para rios e navegação costeira e 9% para os demais (minerodutos, aviões e outros).

Vivacqua lembrou da recente greve dos caminhoneiros e a repercussão em termos econômicos e sociais ainda com reflexos no PIB nacional.



Palestrante recebe dos diretores Alexandre Almeida, Helio Suêvo, Marcelo Costa e Maria das Flores, certificado de participação

Para o palestrante, torna-se fundamental que as Associações e grupos associados às áreas de engenharia se mobilizem para que os problemas de natureza técnica sejam corretamente abordados e solucionados por quem dispõe do acervo técnico, operacional e estratégico para propor as soluções mais adequadas que interessem ao país. Que os cargos sejam assumidos por entendidos e não por políticos sem preparo para o desempenho da função, desconhecedores da matéria.

Justificativas sobre a venda da Vale

Na época, foi colocado que o governo não tinha condições para ampliar os investimentos na Vale. Para Vivacqua, essa afirmação era falsa, pois a Vale financiava projetos com suas vendas. O mega projeto Carajás foi um dos que a rigor se auto financiou, pois o que gerou de caixa e impostos suplantou todos os recursos ali investidos.

O governo alegou que, sendo uma estatal, não tinha mobilidade para poder funcionar no mercado. Para Vivacqua não é verdade, pois a Vale já conquistara 25% do mercado mundial, pronta para atender a grande demanda da China.

Foi afirmado também que ela estava submetida a muitas regras e pagava muito pouco imposto. O engenheiro diz que é falsa essa informação: 86% dos seus lucros (muito superiores a simples impostos) eram do Governo.

O palestrante salientou que há necessidade de ser modificado o rumo das decisões a serem tomadas naquilo que se refere aos recursos naturais, pois se seguirmos no mesmo caminho do que até aqui vem ocorrendo, a Petrobras acabará tendo o mesmo destino da Vale. Disse ainda que, não há como pretender solucionar o problema da corrupção por meio da privatização.

Em sua avaliação, quem dispõe de recursos naturais como o petróleo, não tem dívida.

Veja mais detalhes da palestra em nosso site: www.aenfer.com.br e pelo facebook:

www.facebook.com/Aenfer

Láurea ao Mérito CREA/CONFEA

Engenheiro Carlos Van foi homenageado (in memoriam) com a inscrição no Livro Láurea ao Mérito 2018. A indicação foi feita pela Aenfer e a honra entregue ao seu filho, o engenheiro Carlos Van Júnior. Na noite de abertura da 75ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea), o Sistema Confea/Crea e Mútua rendeu homenagens a 24 profissionais e três instituições como reconhecimento das contribuições relevantes ao progresso da ciência, da tecnologia, das artes e ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

A premiação, realizada no dia 21 de agosto em Maceió (AL), com a presença de mais de 3 mil participantes, teve como ponto alto o discurso da eng. agr. Mariângela Hungria que, representando os 27 homenageados, destacou o sentimento de orgulho e emoção comum a todos os profissionais que receberam a honraria na noite.

Premiação



Engenheiro Carlos Van Júnior recebeu a homenagem conferida a seu pai

Medalhas do Mérito são entregues aos homenageados em vida, e os nomes dos profissionais póstumos são inscritos no Livro do Mérito.

Carta de Maceió marca posicionamento

Mais de 3 mil profissionais e estudantes participaram em Maceió-AL da 75ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia. A cerimônia de encerramento, que aconteceu no dia 24 de agosto, lotou o auditório principal do Centro de Convenções Ruth Cardoso, na capital alagoana.

Como acontece todos os anos, a solenidade teve início com a leitura do documento final do evento: a Carta de Maceió, assinada pelo colegiado das entidades nacionais que integram o Sistema Confea/Crea.

A Carta, cuja leitura na solenidade foi acompanhada atentamente pelo público, destaca o “deliberado desmonte da economia nacional e do patrimônio público” e defende que “é necessário que o Brasil preserve a Democracia e reencontre o seu destino”.

A seguir, carta de Maceió

A CRISE ATUAL E A ENGENHARIA BRASILEIRA

Vivemos tempos marcados por enormes incertezas e pelo retrocesso generalizado, especialmente nos campos político, social e econômico. Na política externa, por exemplo, o distanciamento assumido pelo Brasil em relação integração sul-americana, aos países da África e ao grupo dos BRICS caracteriza o abandono da política externa independente, praticada, com breves interrupções, desde o governo Kubitschek. No campo interno, por sua vez, percebe-se o deliberado desmonte da economia nacional e do patrimônio público construído nas últimas seis décadas com o indispensável apoio do BNDES, do qual, diga-se de passagem, apequenado em favor da banca privada, foi retirado o papel de indutor do desenvolvimento. Mais ainda, cedendo aos interesses de curto prazo do ‘mercado’, os investimentos patrocinados pelo Estado são drasticamente reduzidos, chegando, mesmo, a ser eliminados, como no caso da exportação dos serviços de engenharia.

Infelizmente, no curso deste processo, como sempre ocorre nestes casos, o maior quinhão de sofrimento cabe à população, especialmente aos mais pobres. Com efeito, em decorrência da crise econômica, da precarização dos programas sociais e de compensação, do congelamento dos investimentos sociais por vinte anos e da supressão de direitos, os serviços públicos de saneamento, saúde, educação e segurança se deterioram e as desigualdades se agravam, dando mais força à crise social tão evidente nos noticiários, inclusive naqueles de natureza policial.

Leia a carta na íntegra em nosso site:
www.aenfer.com.br

Prédios históricos do Rio em situação de abandono

A destruição do Museu Nacional ligou o alerta para outros prédios históricos que correm risco.

Fora dos trilhos

Em situação semelhante está o prédio da Estação Barão de Mauá, também conhecida como Estação da Leopoldina, no Santo Cristo, na Zona Portuária. O abandono é visível na tela de proteção rasgada na fachada, repleta de pichações, e a marquise da entrada escorada por toras de madeira para não desabar.

“Em agosto estivemos aqui porque recebemos uma denúncia sobre o abandono da estação. A gente encontrou tudo largado, placas de bronze e fechaduras roubadas”, disse Alexandre Almeida, conselheiro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio (Crea-RJ).

Fonte: globo.com, 04/09/2018

Lembramos que, a Aenfer esteve presente na visita que aconteceu no dia 14 de agosto e registramos a situação da parte externa da estação.

Na ocasião, acompanharam o presidente do Crea-RJ Luiz Antônio Cosenza, os diretores da Aenfer Alexandre Almeida e Helio Suêvo, além de membros da Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina (AEEFL).

A situação da Estação Barão de Mauá é uma tragédia anunciada. Por diversas vezes a Aenfer, através de matérias, vem mostrando a degradação do prédio e vários pedidos formais já foram entregues às autoridades, pedindo providências para salvar aquele patrimônio tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio (Inepac).

Assim como aconteceu com o maior e mais importante museu do país, o Museu Nacional, onde um incêndio acabou com a nossa história, esperamos que o mesmo não venha acontecer com um dos símbolos da ferrovia nacional.

A reportagem do Bom Dia Rio está em nosso site, confira!

LEMBRETE

Dia 26 de setembro de 2018 às 10h

Posse dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, Representante e Suplente junto ao Crea-RJ e entrega da Condecoração Engº Paulo de Frontin no Auditório da Aenfer.

Você é o nosso convidado!

Está disponível no site da Aenfer, Ata da segunda reunião do acordo coletivo dos empregados da extinta RFFSA 2018/2019, ocorrida no dia 29 de agosto/2018 em Brasília, com representantes da Valec e representando a categoria ferroviária da extinta RFFSA as Federações FNTF e FITF- CUT. Haverá uma nova rodada de negociação agendada para o dia 27/09/2018.